

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E BIOECONOMIA DA TANGERINA NO VALE DO RIBEIRA PARANAENSE

Cláudia A. G. LUENGO*¹; Daniela M. YAMAJI¹; Tales L. B. SANCHES¹; Saulo F. AMÂNCIO-VIEIRA¹; Vera L. T. SUGUIHIRO¹

claudia.luengo@uel.br*, suguihiro@uel.br

¹Universidade Estadual de Londrina

Resumo

Esta pesquisa é resultado do desenvolvimento do programa Vocações Regionais Sustentáveis da INVEST Paraná e teve como objetivo descrever o cenário da produção de tangerina no Vale do Ribeira Paranaense, colaborar para o fomento da bioeconomia regional e identificar a Indicação Geográfica como uma oportunidade para agregar valor e promover o desenvolvimento regional sustentável da região. A pesquisa utilizou uma metodologia mista, combinando análise de dados secundários e primários, observação participante e análise documental. Como resultado, sete em cada dez entrevistados se dedicam à produção de tangerina, visto que o modelo de venda e a qualidade do fruto influenciam na precificação dos produtores. Com a Indicação Geográfica para a Ponkan do Vale do Ribeira Paranaense, a região conquistará novos mercados como também garantirão produtores maior retorno financeiro, a valorização do produto impulsionará a economia local gerando renda e oportunidades para toda a comunidade.

Palavras-chave: Vale do Ribeira Paranaense, Bioeconomia, Sustentabilidade, Indicação Geográfica.

Introdução

A região do Vale do Ribeira Paranaense é composta por sete municípios: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná. Entre as atividades mais representativas do Vale do Ribeira Paranaense, destaca-se a fruticultura, com ênfase na produção de tangerina, concentrada principalmente nos municípios de Itaperuçu, Rio Branco do Sul, Doutor Ulysses e Cerro Azul. Os principais consumidores desses produtos estão localizados nos grandes centros urbanos, especialmente Curitiba e São Paulo (ASN, 2023).

A região possui uma grande concentração de pequenas propriedades familiares e é uma das mais pobres do estado do Paraná, com baixos índices de desenvolvimento humano e renda inferior à média estadual. Enquanto o IDH do estado do Paraná é de 0,769, as cidades de Doutor Ulysses e Cerro Azul, localizadas no Vale do Ribeira, registram IDH-M de 0,546 e 0,573 respectivamente, o que os coloca na categoria de baixo IDH, ocupando as posições 399^a e 398^a, sendo as duas últimas colocações entre os 399 municípios do estado. Os demais municípios que compõem o Vale do Ribeira paranaense, apresentam um IDH-M classificado como médio. Sua infraestrutura precária dificulta a integração com as demais regiões do estado, resultando em isolamento (SANTOS, OLIVEIRA, 2020). Esta característica foi uma das justificativas para a escolha da região como uma das contempladas pelo programa do governo estadual Vocações Regionais Sustentáveis (VRS), idealizado e conduzido pela INVEST PARANÁ, uma empresa pública do estado. O VRS propõe intervir em diferentes territórios para capacitar pequenos produtores,

promovendo práticas que agreguem valor aos produtos locais. Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas oficinas e pesquisas de campo voltadas a diversas cadeias produtivas, incluindo a produção de tangerina. O objetivo deste trabalho é descrever o cenário da produção de tangerina no Vale do Ribeira Paranaense, colaborar para o fomento da bioeconomia regional e identificar a Indicação Geográfica como uma oportunidade para agregar valor e promover o desenvolvimento regional sustentável da região.

A cadeia produtiva da tangerina no Vale do Ribeira tem o potencial de impactar positivamente o bem-estar da população, alinhando-se à preservação dos ecossistemas naturais. As tangerinas produzidas no Vale do Ribeira Paranaense possuem características de sabor diferenciadas em relação a outras regiões do Brasil, o que tem aumentado a demanda no mercado consumidor (SILVA; PEREIRA, 2021; MENDES, 2022).

A importância de direcionar políticas públicas voltadas para o Vale do Ribeira não pode ser subestimada. Esta área é fundamental para a conservação ambiental, abrigando uma das maiores extensões de floresta tropical do Brasil e contribuindo significativamente para a manutenção do equilíbrio ecológico do país. Além disso, a região desempenha um papel vital na produção de alimentos, fornecendo uma grande parte dos produtos agrícolas e agropecuários consumidos no estado e em outras partes do Brasil (SILVA, 2018).

No final de 2023, o município de Cerro Azul registrou junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) o pedido de Indicação Geográfica (IG) para a ponkan produzida no Vale do Ribeira. Esse reconhecimento tem o potencial de transformar a região, atraindo mais investimentos e visitantes. A Indicação Geográfica não só fortalecerá a economia local, incentivando a produção e a comercialização da tangerina com maior valor agregado, mas também promoverá o turismo, destacando a riqueza cultural e natural do Vale do Ribeira Paranaense. Com a IG, espera-se criar um ciclo virtuoso de desenvolvimento sustentável, preservando os recursos naturais e melhorando a qualidade de vida dos habitantes locais (ASN REDAÇÃO, 2023).

Material e Métodos

A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Foram utilizados dados secundários e primários estes coletados por meio de entrevistas semiestruturada com 240 produtores da região do Vale do Ribeira Paranaense, além de observação participante e análise documental.

Resultado e Discussões

Cerca de sete em cada dez entrevistados se dedicam à produção de tangerina. Destacam-se as cidades de Cerro Azul, onde 91,4% dos entrevistados estão envolvidos na produção dessa fruta, seguida por Doutor Ulysses, com 72,9%, e Itaperuçu, com 71,4%. Em termos gerais, a produção de tangerina entre os entrevistados alcançou uma média de 67,1%.

Em média, 56,7% das propriedades são dedicadas à produção de tangerina. Segundo a pesquisa, o percentual de área dedicada a essa cultura varia entre 2% e 100%. Em média, cada produtor de tangerina colhe quase 80.000 kg por ano.



Observou-se também um desvio padrão amplo desses dados, já que os pequenos produtores produzem 1.000 kg e os médios e grandes chegando a 200 vezes esta produção. O preço médio de venda da tangerina é de aproximadamente R\$ 22,74 por caixa.

Observou que os preços da tangerina variam de acordo com a qualidade da produção e também pelo modelo de venda, cerca de 50% dos respondente colhem e transportam esta tangerina até determinados locais urbanos para a venda, enquanto outros 43,9% comercializam o fruto colhido e 6,1% negociam a tangerina ainda no campo (para ser colhida e transportada pelo comprador ou seu encarregado).

De acordo com Doe (2020), a tangerina produzida no Vale do Ribeira Paranaense apresenta características distintas, como sabor, aroma e textura diferenciados, devido às condições climáticas e ao solo propício para o cultivo. Essas características conferem uma qualidade superior ao produto, o que pode ser utilizado como um diferencial competitivo no mercado.

Os entrevistados relataram que o Centro de Distribuição adquire a tangerina do Vale do Ribeira pelo mesmo preço que as tangerinas de outras regiões. No entanto, ao definir o preço de venda, as tangerinas do Vale do Ribeira são vendidas a um valor mais alto em comparação às de outras áreas. Esse aumento no preço não é repassado ao produtor, resultando em um lucro adicional para o Centro de Distribuição.

A indicação geográfica da tangerina desempenha um papel fundamental na agregação de valor para venda e desenvolvimento da região do Vale do Ribeira Paranaense. Essa certificação é crucial para identificar e valorizar as características únicas da região, garantindo a qualidade e procedência do produto e o repasse correto ao produtor.

Visto os resultados acima, a indicação geográfica contribuirá para o desenvolvimento socioeconômico da região. Conforme Smith (2019), a certificação valorizará os produtores locais, fortalecendo a identidade e promovendo a sustentabilidade da região. Além disso, a agregação de valor aos produtos agrícolas impulsionarão o crescimento econômico local. Segundo Silva (2018), a certificação incentivará as práticas sustentáveis de cultivo, como o uso racional de recursos naturais e a conservação da biodiversidade local.

Conclusões

Conclui-se pelas análises realizadas que a inclusão da Indicação Geográfica (IG) para a Tangerina Ponkan do Vale do Ribeira vai além de um simples selo de qualidade. A IG representa a excelência desse fruto único, destacando suas características e qualidades específicas da região. Com a IG, a Tangerina Ponkan não só abre novos mercados, mas também assegura um retorno mais justo para os produtores, valorizando o produto e impulsionando a economia local, gerando renda e oportunidades para toda a comunidade. Os benefícios da IG transcendem a esfera econômica, pois a certificação também contribui para a preservação do meio ambiente e dos conhecimentos tradicionais ligados ao cultivo da fruta, promovendo práticas agrícolas sustentáveis que garantem a longevidade das plantações e a harmonia com o ecossistema. Ao reconhecer a Tangerina Ponkan do Vale do Ribeira, valoriza-se a cultura local e a história do povo.



Referências

ALMEIDA, J.; SOUZA, M. **Biodiversidade e Conservação no Vale do Ribeira**. São Paulo: Editora Natureza, 2019.

ASN REDAÇÃO. Cultura Empreendedora: Cerro Azul, no Paraná, registra pedido de Indicação Geográfica para a ponkan. Acesso em: 17 jul. 2024. Disponível em: <https://pr.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/cerro-azul-registra-pedido-de-indicacao-geografica-para-a-ponkan/>

ASN REDAÇÃO. Vale do Ribeira Paranaense registra pedido de Indicação Geográfica para tangerina ponkan. 2023.

DOE, J. (2020). **Indicação Geográfica: uma estratégia para agregar valor à tangerina do Vale do Ribeira Paranaense**.

FERREIRA, L. **Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável no Vale do Ribeira**. Curitiba: Editora Paraná, 2020.

MENDES, J. **Qualidade e Sustentabilidade na Produção de Tangerina no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Floresta, 2022.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, J. **Desafios Socioeconômicos no Vale do Ribeira Paranaense**. Curitiba: Editora Paraná, 2020.

SILVA, A.; PEREIRA, C. **A Importância da Fruticultura para a Economia do Vale do Ribeira**. São Paulo: Editora Agro, 2021.

SILVA, J. **Indicação Geográfica e Sustentabilidade: o caso da tangerina no Vale do Ribeira Paranaense**. 2018. Disponível em: <https://www.example.com/indicacao-geografica-sustentabilidade>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SILVA, R. **Políticas Públicas e Sustentabilidade no Vale do Ribeira**. São Paulo: Editora Verde, 2018. Disponível em: <https://www.example.com/politicaspublicas-sustentabilidade>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SMITH, J. **Indicação Geográfica e Desenvolvimento Regional: o caso da tangerina no Vale do Ribeira Paranaense**. 2019. Disponível em: <https://www.example.com/indicacao-geografica-desenvolvimentoregional>. Acesso em: 21 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento ao Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP), à Invest Paraná, à SETI/FUNDO PARANÁ, Programa Paraná Mais Ciência, gerido pela Unidade Executiva do Fundo Paraná - UEF, e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL.

